

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Thiago Ferreira Fragata

**CONSUMO DE ÁLCOOL E POVOS INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

MANAUS-AM

2024

Thiago Ferreira Fragata

**CONSUMO DE ÁLCOOL E POVOS INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA
LITERATURA**

Artigo científico apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II como
componente curricular obrigatório para obtenção
do título de Graduação Bacharel em Enfermagem
da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador: Prof. Dr. Altair Seabra de Farias

MANAUS-AM

2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do aluno: **Thiago Ferreira Fragata** intitulado: **CONSUMO DE ÁLCOOL E POVOS INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**, constituída pelos professores:

(Orientador): Prof. Dr. Altair Seabra de Farias

(Examinador): Prof. Dr. Vinicius Machado

(Examinador): Profa. Me. Raquel Nascimento de Freitas

reunida na sala virtual: <https://meet.google.com/urp-sdmb-rugda>, no dia 30/01/2024, às 10 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 28 de fevereiro de 2024.

Manaus, 01 de março de 2024.

- 1.
- 2.
- 3.

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

LISTA

OMS – Organização Mundial da Saúde

TB – Tuberculose

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

MeSH – Medical Subject Headings

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F811cc Fragata, Thiago Ferreira
Consumo de álcool e povos indígenas: revisão
integrativa de literatura / Thiago Ferreira Fragata. Manaus
: [s.n], 2024.
24 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Farias, Altair Seabra de

□ 1. Álcool. 2. Indígenas. 3. Brasil. I. Farias, Altair
Seabra de (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Consumo de álcool e povos indígenas:
revisão integrativa de literatura

RESUMO

Objetivo: Identificar e sintetizar as evidências encontradas nas bases de dados nacional e internacional sobre as implicações do consumo de álcool nas comunidades indígenas do Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram usadas as bases PubMed, Scopus e LILACS com artigos encontrados em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024. Os descritores utilizados foram: álcool/alcohol; indígenas/indigenous; Brasil/Brazil. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos para análise sendo 57,1% publicados na LILACS (n=12), 28,6% na Scopus (n=6) e 14,3% na PubMed (n=3). Dentre os cenários de estudo 52,4 % foram realizados na região norte e os periódicos com sede no Brasil predominam com 76,1% entre as publicações (n=16). Após análise criteriosa emergiram 4 categorias: processo de alcoolização; consumo, fatores e desfechos; percepção indígena e profissional; aplicabilidade de instrumentos no contexto indígena. **Conclusão:** Diante a diversidade de etnias no Brasil, notou-se a escassez na exploração para uma percepção mais abrangente da temática, a adequação de questionários para uma melhor análise do contexto nessa população e a consequente aculturação desses povos.

Palavras-chave: Álcool; Indígenas; Brasil.

ABSTRACT

Objective: To identify and synthesize the evidence found in national and international databases on the implications of alcohol consumption in indigenous communities in Brazil.

Method: This is an integrative literature review using the PubMed, Scopus and LILACS databases with articles found in Portuguese, English and Spanish available in full from november 2023 to january 2024. The descriptors used were: álcool/alcohol; indígenas/indigenous; Brasil/Brazil. **Results:** 21 articles were selected for analysis, 57.1% of which were published in LILACS (n=12), 28.6% in Scopus (n=6) and 14.3% in PubMed (n=3). Among the study scenarios, 52.4% were carried out in the North and journals based in Brazil predominated with 76.1% of the publications (n=16). After careful analysis, 4 categories emerged: alcoholization process; consumption, factors and outcomes; indigenous and professional perception; applicability of instruments in the indigenous context. **Conclusion:** Given the diversity of ethnic groups in Brazil, there is a lack of exploration for a more comprehensive perception of the subject, the adequacy of questionnaires for a better analysis of the context in this population and the consequent acculturation of these peoples.

Keywords: Alcohol; Indigenous; Brazil.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Método	9
Resultados	10
Discussão.....	16
Conclusão	19
Referências	19
ANEXO I – Quadro sinóptico	23

Introdução

O consumo de álcool a nível mundial ganha notoriedade por conta de seu desfecho, uma vez que a Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu relatório apresentado no ano de 2018 com dados relativos ao ano de 2016 apresentou que aproximadamente 3 milhões de morte ocorreram tendo como fator principal o consumo exacerbado⁽¹⁾.

Os danos causados que predispõe os usuários a fatalidades são diversos, logo, estudos classificam 3 mecanismos causadores tais como: efeito tóxico a órgãos alvos; dependência de álcool; intoxicação de álcool combinado a medicamentos controlados⁽¹⁾.

O Brasil em especial, dentre os países da América, se enquadra como um dos maiores consumidores em excesso de álcool com ênfase para a cerveja⁽²⁾. Este fato torna-se relevante por conta da adaptação histórica cultural normalizada no meio social⁽³⁾, caracterizado como consumo problemático. Por conta dessa adaptação cultural ao consumo é necessário salientar que a diversidade de determinantes social ou ambiental, contribuam para que esse feito seja ainda mais difundido, ainda que medidas legislativas impliquem para frear esse comportamento⁽⁴⁾.

Em relação aos povos originários, é fato que o contato com o homem branco causou mudanças drásticas principalmente na saúde. Mudanças no contexto social ou influência ambiental externa, favoreceram o surgimento de doenças e comorbidades com destaque a alimentação no que se refere o consumo de bebidas alcoólicas e ultraprocessados⁽⁵⁾.

Frente a esta situação, fatores ambientais internos também favorecem no desequilíbrio de saúde. O acesso restrito ou inadequado aos serviços, seja de saúde ou alimentação, bem como a facilidade no processo de adoecimento desses povos destacam ainda mais essa problemática⁽⁶⁾, e dessa forma evidencia a perceptível diferença dos modelos assistenciais para com o povo originário e povo branco⁽⁷⁾.

Um estudo realizado no estado do Maranhão e Roraima enfatizam que surtos de beribéri, doença causada pela ingestão diminuída de tiamina, estão associados ao consumo de álcool⁽⁸⁾. Foi constatado na literatura também sobre a associação do álcool com tuberculose (TB), sendo esta combinação prevalente em uma fração de 9 vezes. Por conta do comprometimento a nível nutricional e conseqüentemente a diminuição da imunidade, o risco para pacientes com TB associados ao consumo de álcool está consideravelmente aumentado a vista que o abandono de tratamento está intimamente relacionado, principalmente naqueles que já fazem o tratamento⁽⁹⁾.

Foi realizado um estudo em 2016 relacionado ao serviço de urgência e emergência ao atendimento de indígenas brasileiros⁽⁷⁾ em que foi constatado o envolvimento do álcool a condutores e pedestres. Ainda que em pequena porcentagem (5,6%) do total de acidentados que consumiram álcool 6 horas antes do acidente, este dado vai de encontro ao que a OMS já estabelece como desfecho⁽¹⁾.

Mediante aos dados encontrados na literatura⁽⁷⁻⁹⁾, compreende-se que o consumo ainda que mínimo pode comprometer o estado de saúde de qualquer indivíduo saudável, portanto é de extrema importância enfatizar e atentar ainda mais acerca dos danos causados em especial aos povos indígenas acerca do consumo de álcool. Diante o exposto, o presente estudo tem como objetivo reunir as evidências que implicam sobre o consumo de álcool em povos indígenas situados em território brasileiro.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, método este que permite sintetizar evidências científicas reunindo estudos acerca de um tema em específico trazendo clareza ou lacunas à comunidade científica⁽¹⁰⁾.

O processo investigativo de forma padronizada de uma revisão integrativa se dá por meio de 6 etapas: (1) estabelecimento de hipótese ou pergunta de pesquisa; (2) amostragem ou busca na

literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados; (6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão⁽¹⁰⁾.

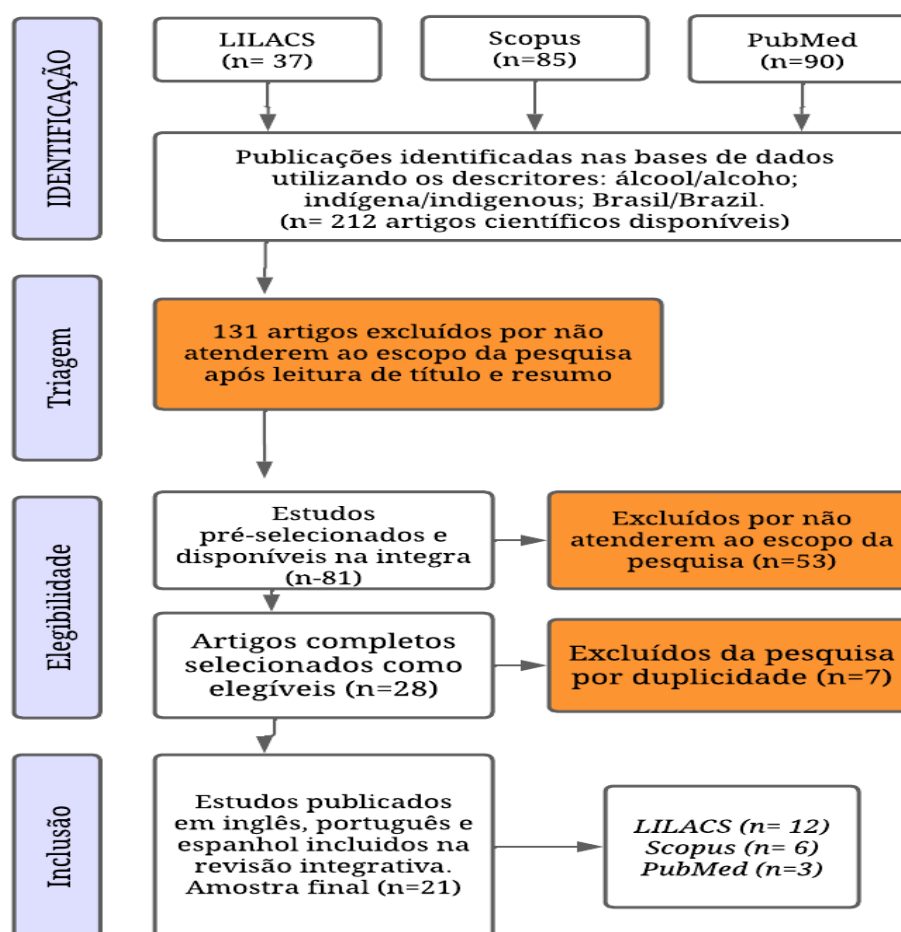
A pergunta norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; Co – contexto). Foi considerado a estrutura em que P= povos indígenas; I= consumo de álcool; Co= território brasileiro. Portanto a pergunta definidora foi definida: Quais as evidências que implicam sobre o consumo de álcool em povos indígenas situados em território brasileiro?

Os descritores controlados do banco de dados de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) que foram definidos são: *alcohol*; *indigenous*; *Brazil*. Os descritores em língua inglesa foram utilizados na Pubmed/Medline e Scopus enquanto que os descritores em língua portuguesa foram utilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A coleta ocorreu no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024 considerando os critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem sobre álcool ou álcool e indígenas no Brasil; publicados em português, inglês e espanhol; disponíveis na íntegra. Para critérios de exclusão foi adotado: artigos duplicados; anais de eventos científicos, teses e dissertações, reportagens, relatórios. Para extrair os dados e organizar as informações de interesse foi empregado um quadro sinóptico (**ANEXO I**) a fim de que os artigos incluídos na revisão integrativa fossem operacionalizados.

Resultados

Foram incluídos na revisão integrativa um total de 21 artigos que estão de acordo com a pergunta de pesquisa e critérios de inclusão. Os artigos encontrados estão publicados nas línguas: português; inglês e espanhol. Identificou - se 12 artigos (57,1%) na base de dados LILACS, 6 artigos (28,6%) na Scopus e 3 artigos (14,3%) na PubMed (**Figura 1**).



Fonte: Elaborado pelo autor. Manaus, 2024.

Figura 1: Fluxograma adaptado do PRISMA utilizado na estratégia de busca da produção científica sobre alcoolização no contexto indígena brasileiro.

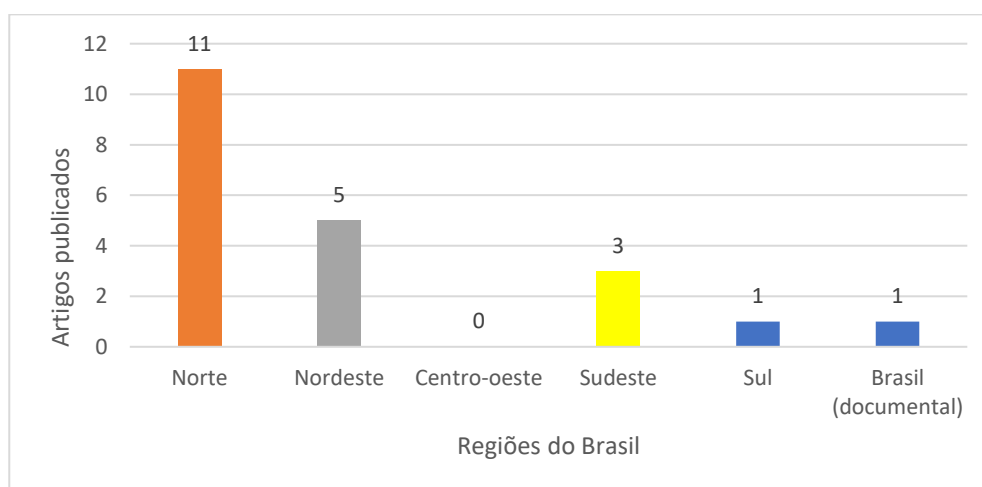
Nº	Fonte	Idioma	Base de dados	Periódico	Local de Publicação	Local de estudo	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
01	Guimarães LAM; Grubits S (2007) ⁽¹¹⁾	Português	LILACS	Psicologia & Sociedade	Porto Alegre (RS)	Brasil	Documental	Abordar centralmente a relação entre alcoolismo e violência em etnias indígenas do Brasil.
02	Souza MLP; Garnelo L (2007) ⁽¹²⁾	Português	LILACS	Caderno Saúde Pública	Rio de Janeiro (RJ)	Alto Rio Negro (AM)	Etnográfico	Analisar o processo de alcoolização entre populações indígenas do Alto Rio Negro, noroeste amazônico.
03	Souza MLP <i>et al.</i> (2007) ⁽¹³⁾	Português	LILACS	Revista de Psiquiatria Clínica	Santiago (CL)	São Gabriel da Cachoeira (AM)	Qualitativo	Verificar a aplicabilidade do instrumento CAGE no contexto indígena em questão.
04	Souza MLP <i>et al.</i> (2010) ⁽¹⁴⁾	Português	PubMed	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro (RJ)	São Gabriel da Cachoeira (AM)	Etnográfico	Analisar as possíveis interações entre as atuais condições de vida da população indígena de Iauaretê e o modo de beber dos jovens indígenas.
05	Melo JRF <i>et al.</i> (2011) ⁽¹⁵⁾	Português	Scopus	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Rio de Janeiro (RJ)	Baía da Traição (PB)	Exploratório	Investigar o consumo do álcool na comunidade Potiguara do Estado da Paraíba, devido à especificidade cultural e regional desta etnia.
06	Maciel SC <i>et al.</i> (2012) ⁽¹⁶⁾	Português	LILACS	Psicologia: Ciência e Profissão	Brasília (DF)	DSEI/Potiguara (PB)	Qualitativo	Investigar as representações sociais dos profissionais de saúde do DSEI/ Potiguara acerca do uso do álcool e do alcoolismo nessa comunidade indígena no Estado da Paraíba.
07	Pereira PPS, Ott AMT (2012) ⁽¹⁷⁾	Português	LILACS	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Botucatu (SP)	Humaitá (AM)	Antropológico	Analisar esse processo de alcoolização nas aldeias do Marmelos utilizando o enfoque antropológico.
08	Vianna JJB <i>et al.</i> (2012) ⁽¹⁸⁾	Português	LILACS	Psicologia & Sociedade	Porto Alegre (RS)	Rondonia	Abordagem multidisciplinar	Compreender os modos de utilização de bebidas alcoólicas neste grupo, privilegiando os aspectos psicológicos envolvidos neste processo, refletindo sobre as possibilidades de atuação psicológicas entre povos indígenas.
09	Melo JRF (2013) ⁽¹⁹⁾	Português	LILACS	Saúde em Debate	Londrina (PR)	Rio Tinto e Baía da Traição (PB)	Qualitativo	Conhecer as representações sociais elaboradas pelos índios Potiguara acerca do uso/abuso do álcool em sua comunidade.
10	Ghiggi Junior A, Langdon EJ (2014) ⁽²⁰⁾	Português Inglês	Scopus	Caderno Saúde Pública	Rio de Janeiro (RJ)	Xapecó (SC)	Etnográfico	Analisar as possibilidades de articulação de práticas intervencionistas em saúde junto a populações indígenas, tendo em mente o princípio de atenção diferenciada presente na atual Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Brasil.
11	Ferreira AA <i>et al.</i> (2017) ⁽²¹⁾	Inglês	PubMed	PloS One	San Francisco (USA)	Autazes (AM)	Epidemiológico	Identificar o consumo de bebidas alcoólicas e a relação com a hipertensão, sua prevalência e fatores associados, em indígenas Mura, Brasil.
12	Orellana JD <i>et al.</i> (2018) ⁽²²⁾	Inglês	Scopus	Revista Colombiana de Psiquiatria	Bogotá (CO)	Tabatinga (AM)	Epidemiológico	Avaliar a cobertura, as características e os riscos de suicídio nos povos indígenas de Tabatinga na Amazônia brasileira.

13	Oliveira RC <i>et al.</i> (2019) ⁽²³⁾	Inglês Espanhol	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro (RJ)	Pradinho; Ladainha; Topázio; Água Boa (MG)	Etnográfico	Este artigo apresenta a questão - Como os Maxakali percebem as consequências do uso da Kaxmuk com o objetivo de compreender, sob o ponto de vista nativo, as percepções sociais sobre as consequências negativas do uso da cachaça.
14	Souza RSB <i>et al.</i> (2019) ⁽²⁴⁾	Português	LILACS	Psicologia: Ciência e Profissão	Brasília (DF)	Minas Gerais	Qualitativo e quantitativo	Desenvolver uma entrevista de avaliação que entendesse a frequência do uso e os prejuízos do álcool nessas comunidades, e utilizá-la em uma avaliação inicial.
15	Mendes AM <i>et al.</i> (2020) ⁽²⁵⁾	Inglês Português	Scopus	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro (RJ)	Oiapoque (AP)	Etnográfico	Descrever as representações e significados atribuídos por profissionais da saúde indígena ao uso de álcool em comunidades indígenas, assim como descrever como isso influencia no desenvolvimento das práticas de cuidado entre povos indígenas no extremo norte do estado do Amapá.
16	Castelo Branco e Vargas (2021) ⁽²⁶⁾	Inglês	Scopus	Journal of Ethnicity in Substance Abuse	Londres (UK)	Oiapoque (AP)	Transversal	Identificar a prevalência e padrões de consumo de álcool e fatores associados no Povo indígena Karipuna.
17	Castelo Branco e Vargas (2021) ⁽²⁷⁾	Inglês Português	LILACS	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Ribeirão Preto (SP)	Oiapoque (AP)	Transversal	Identificar a prevalência do uso em <i>binge</i> em indígenas Karipuna e verificar a associação desse uso com variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais da amostra.
18	Pereira EB, Robaina JVL (2021) ⁽²⁸⁾	Inglês Português Espanhol	LILACS	Revista Interdisciplinar Sular	Ibitité (MG)	Alto Alegre (RR)	Qualitativo e quantitativo	Identificar o índice do uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, no município de Alto Alegre/RR, buscando responder se a bebida alcoólica interfere negativamente no desenvolvimento da sociedade.
19	Oliveira RC <i>et al.</i> (2022) ⁽²⁹⁾	Inglês Português Espanhol	LILACS	Research, Society and Development	Vargem Grande Paulista (SP)	Pradinho; Ladainha; Topázio; Água Boa (MG)	Etnográfico	Dialogar intersubjetivamente em relação a substituição de modelos e usos das bebidas tradicionais Maxakali por uma bebida destilada introduzida por meio do contato interétnico.
20	Carmo TR <i>et al.</i> (2022) ⁽³⁰⁾	Inglês	PubMed	Drug and Alcohol Review	Abingdon (UK)	Águas Belas e Cabrobo (PE) Juazeiro (BA)	Inquérito de base populacional	O estudo teve como objetivo comparar o consumo de álcool entre indígenas em diferentes graus de urbanização e não indígenas no Nordeste do Brasil.
21	Barreto IF <i>et al.</i> (2022) ⁽³¹⁾	Português Inglês	Scopus	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Brasília (DF)	Rio Grande do Norte	Qualitativo	Compreender os sentidos atribuídos ao uso de bebidas alcoólicas e suas repercussões nos níveis comunitário, familiar e pessoal, bem como identificar as estratégias de manejo e cuidado acionadas.

Fonte: Elaborado pelo autor. Manaus, 2024.

Quadro I: Caracterização da produção científica relacionado às implicações do consumo de álcool em povos indígenas do Brasil.

Dentre os cenários de estudo em que foram realizadas as pesquisas, 11 (52,4%) foram conduzidos na região norte do país nos estados do Amazonas (6), Amapá (3), Rondônia (1) e Roraima (1). Na região nordeste foram realizadas 5 (23,8%) pesquisas nos estados da Paraíba (3), Bahia/Pernambuco (1) e Rio Grande do Norte (1). Na região Sudeste foram realizadas 3 (14,3%) pesquisas coletadas somente no estado de Minas Gerais (3). Representando a região sul, foi realizado 1(4,8%) estudo no estado de Santa Catarina (1). Um estudo, do tipo documental no Brasil, foi realizado a respeito da temática (4,8%) (**Figura 2**).

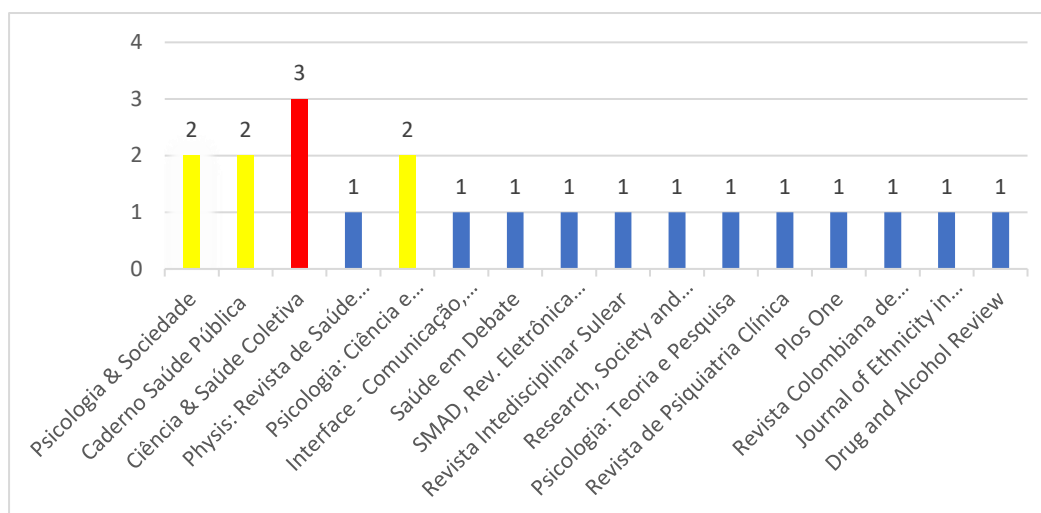


Fonte: Elaborado pelo autor. Manaus, 2024.

Figura 2: Cenário de estudos por regiões do Brasil.

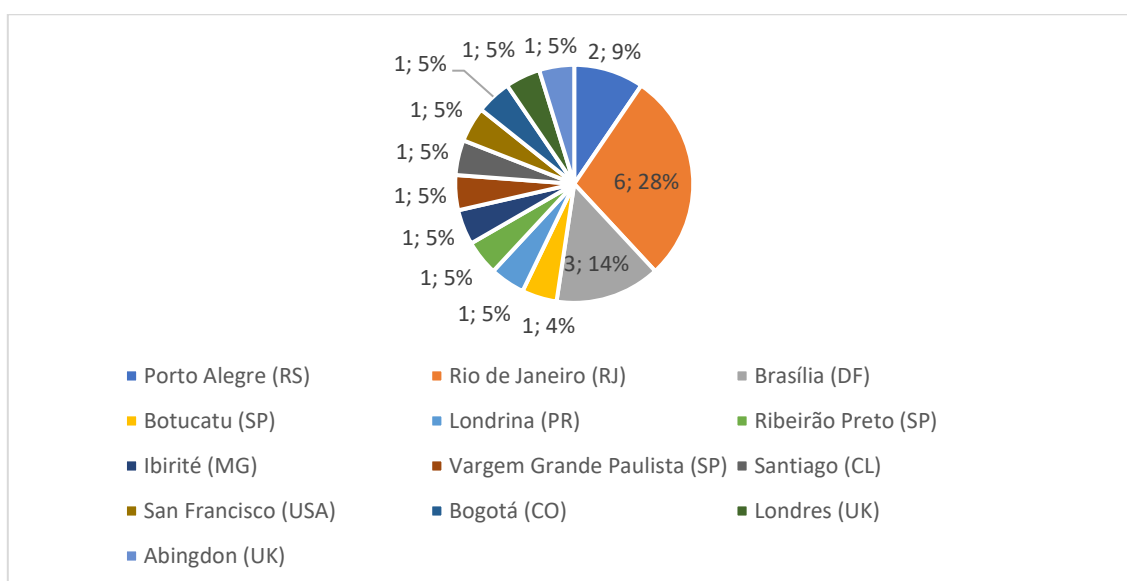
Em relação aos periódicos apresentados evidenciou-se uma variedade nos meios de publicações. Revistas como: Ciência & Saúde Coletiva; Psicologia: Ciência e Profissão; Psicologia & Sociedade são exemplos de revistas nacionais. Publicações em revistas como: Revista de Psiquiatria Clínica; Plos One; Journal of Ethnicity in Substance Abuse; Drug and Alcohol Review estão sediadas internacionalmente (**Figura 3**).

As publicações no Brasil totalizam 16 (76,1%), enquanto que as publicações internacionais destaca-se 2 publicações no Reino Unido (9,5%); 1 publicação no Chile, United States of America e Colômbia (4,8% por país) (**Figura 4**).



Fonte: Elaborado pelo autor. Manaus, 2024.

Figura 3: Periódicos de publicações relacionado às implicações do consumo de álcool em povos indígenas do Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor. Manaus, 2024.

Figura 4: Locais de publicação dos estudos relacionados às implicações do consumo de álcool em povos indígenas do Brasil.

Foi possível identificar uma variedade de tipos de estudos conduzidos acerca da temática, dando ênfase para os tipos de estudo como: 6 etnográficos (29%) e 4 qualitativos (19%) que somados representam quase metade dos tipos de estudos publicados (48%). A outra metade (52%) conta com estudos como: documental, exploratório, antropológico, abordagem multidisciplinar, inquérito de base populacional que ao todo representam 25% sendo um tipo de estudo por publicação 1(5%); epidemiológico, qualitativo e quantitativo e transversal representam 27% em 6 publicações diferentes agrupados em 3 tipos de estudos (2 = 9%).

A revisão permitiu a criação de 4 categorias que permite explicar diferentes eixos em relação ao consumo de álcool em povos indígenas no Brasil. A categorização foi realizada com base nas principais evidências dos estudos como: 3(14,3%) relacionados ao processo de alcoolização; 10(47,6%) consumo, fatores e desfecho; 6(28,6%) percepções indígena e profissional; 2(9,5%) aplicabilidade de instrumentos no contexto indígena.

Discussão

Os resultados apontados indicam que o processo de alcoolização ocorreu dentro do contexto da colonização do Brasil. Diante deste marco, nos estudos ficou notável a utilização de cachaça ou destilados como moeda de troca em substituição a bebidas a exemplo do caxiri, bebida indígena usadas em rituais como *dabacuri*, ritos pubertários⁽¹²⁾ ou de passagem masculina⁽¹⁷⁾.

Lideranças indígenas Tikmũ'ũn apontam que a introdução do álcool na comunidade gerou situações negativas, nesse caso o licor na comunidade emerge como um facilitador seja nos transe xamânicos ou no convívio interpessoal e até mesmo interétnico. Ao passo que viabiliza, agrega negativamente em um processo de aculturação que o faz perder a naturalidade no processo que ora estava voltado a um contexto tradicional⁽²⁹⁾.

Esse processo de aculturação pode ser lido análogo ao suicídio como um processo de perda identitária seja pela inserção do álcool ou exploração de minério e petróleo que por sua vez afeta de maneira destrutiva na fauna e flora, ambiente das comunidades⁽³²⁾.

O consumo de bebida alcoólica entre diferentes etnias oscila em margens acima do padrão da população brasileira e o sexo masculino é o que continuamente mais prevalece na população indígena e brasileira^(15,21,27,33). Ainda que seja possível avaliar a prevalência, instrumentos aplicados para análise de consumo de álcool apresentam limitações no contexto indígena por questão de linguagem, uma vez que a compreensão de algumas perguntas pode não refletir o entendimento entre as partes^(12,24).

Diante ao mundo contemporâneo, o contato interétnico acelera a inserção de bebidas seja por meio de troca ou pelo maior acesso de pessoas as aldeias. Com base em um contexto histórico de desgaste da cultura, a perda da essência tradicional ocorre pela desmoralização dos saberes dos mais velhos⁽¹²⁾. O saber tradicional perde espaço para jovens que tem mais acesso ao álcool e redes de compartilhamento, e mediante a esse cenário a regulação do beber passa a ser incerta⁽¹⁴⁾.

Em meio a esse cenário é importante compreender a forma que os indígenas percebem e assimilam o consumo e a distribuição do álcool no seu convívio. Um estudo com indígenas Potiguara em relação a representação social do consumo de álcool possibilitou a categorização de: conceito; causas; consequências e alternativas⁽¹⁹⁾. Exclusivamente no contexto de indígena Potiguara, notou-se que a visão coletiva de consumo em rituais era tratada como normal, no entanto o consumo que predomina em uma visão individualista passa a ser caracterizado como doença¹⁹. Indígenas Karitiana denominam como “tempo de bagunça”, haja visto que o consumo na comunidade se apresenta como problema social⁽¹⁸⁾.

O acesso a áreas litorâneas, o processo de aculturação, diversões e lazer são apontadas como causas por profissionais de saúde indígena ⁽¹⁶⁾, o que não difere da percepção entre os

indígenas Potiguara, Fulni-ô e Truká, comunidades indígenas do Rio Grande do Norte, indígenas do Alto Rio Negro^(12,19,30,31). Importante enfatizar o achado em que condições socioeconômicas precárias e o sentimento indígena de pertencimento a outras etnias por meio de um processo transitório estão como fatores causadores⁽¹⁹⁾.

Profissionais de saúde indígena destacam que o abuso no consumo emerge como agravamento de doenças como AIDS, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce⁽²⁸⁾ bem como sua associação com mais de 200 doenças e agravamentos⁽¹⁾. A falta de intervenção por parte dos profissionais é nítida e deve ser revista. A aplicação de educação continuada para esse público precisa ser estimulada de modo que o rastreio seja eficaz e o processo de alcoolização seja interrompido ainda na fase da adolescência⁽³⁴⁾.

Os resultados que apontam a percepção da violência como consequência do consumo de álcool são evidentes e característicos^(11,16,19,20,23,31). Adicional a essa consequência é importante destacar situações como acidentes, estresse familiar, doenças e mortes⁽²³⁾ ou suicídio⁽²²⁾.

Crenças e religião têm influência importante no pensar e na maneira de agir⁽³⁵⁾, dessa forma, nos estudos as igrejas evangélicas e pentecostais despontam como a principal alternativa de saída do consumo excessivo^(25,31). Em contraste a esse resultado, entre os Karipuna, a igreja católica aparece como fator de risco para o consumo de álcool por conta do vinho nas celebrações e a não proibição em beber⁽²⁷⁾, diferente das demais que regulam a situação.

A particularidade de cada etnia deve ser levada em consideração uma vez que interfere no cuidar por profissionais de saúde. Esse contexto é reflexo de um projeto aplicado em indígenas da etnia Kaingang que revelou o diferencial de percepção sobre a alcoolização e práticas de autoatenção, uma vez que o beber de forma adequada ou inadequada está voltado ao entendimento de moralidade local⁽²⁰⁾.

Ainda nesse sentido, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas criada no ano de 2002 dispõe sobre suas diretrizes, responsabilidades institucionais entre outros tópicos e de acordo com o presente estudo destaca sobre os cuidados relacionados aos agravos de violência com foco no alcoolismo dada a precariedade das condições de vida⁽³⁶⁾.

Conclusão

A presente revisão possibilitou concluir que as publicações acerca do tema são consideradas escassez dada a dimensão de etnias dispersas em território brasileiro. Ainda que seja maléfico ao organismo, é necessário compreender a percepção indígena da questão. O contexto cultural deve ser avaliado em conjunto uma vez que as diferentes percepções podem não trazer resultados significativos e representativos em estudo de uma população por meio de instrumentos que não estão adaptados para a análise do contexto em questão.

A inserção do álcool no cotidiano indígena promove o processo de aculturação que está solidificado e merece atenção, uma vez que o beber tradicional encontra-se substituído por um beber considerado como não saudável já que os ritos tradicionais estão perdendo valor ocorrendo dessa forma a desregulação do que beber, quando beber e o tempo de parar.

Referências

1. WHO. Global Status Report on Alcohol and Health 2018. Geneva, Switzerland: WHO Press, 2018. Disponível on:<
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1>.> Accessed out 2023.
2. Monteiro MG. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 1º de janeiro de 2016;25(1):171–4.
3. Sá da Silva LE, Helman B, da Luz e Silva DC, de Aquino EC, de Freitas PC, Santos R de O, et al. Prevalence of heavy episodic drinking in the Brazilian adult population: National Health Survey 2013 and 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2022;31(Special Issue 1).
4. Sandoval GA, Monteiro MG, De Pinho Campos K, Shield K, Marinho F. Sociodemographics, lifestyle factors and health status indicators associated with alcohol consumption and related behaviours: a Brazilian population-based analysis. *Public Health*. 1º de janeiro de 2020;178:49–61.

5. Da Silva EP, Pelloso SM, Carvalho MD de B, Toledo MJ de O. Exploração de fatores de risco para câncer de mama em mulheres de etnia Kaingáng, Terra Indígena Faxinal, Paraná, Brasil, 2008. *Caderno Saúde Pública*. julho de 2009;25(7):1493–500.
6. Oliveira GF, Oliveira TRR, Ikejiri AT, Andraus MP, Galvao TF, Silva MT, et al. Prevalence of hypertension and associated factors in an indigenous community of Central Brazil: A population-based study. *PLoS One*. 28 de janeiro de 2014;9(1).
7. de Souza ER, Njaine K, Mascarenhas MDM, de Oliveira MC. Accidents involving Brazilian indigenous treated at urgent and emergency services of the unified health system. *Ciência e Saúde Coletiva*. 1º de dezembro de 2016;21(12):3745–56.
8. Assunção AKM, Branco M dos RFC, Santos T de S, Costa S da SB, Dias Júnior J de J, Frota MTBA, et al. Comparison of beriberi cases in indigenous and non-indigenous people, Brazil, 2013 to 2018. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2023;28(7):1993–2002.
9. Malacarne J, Kolte IV, Freitas LP, Orellana JDY, de Souza MLP, Souza-Santos R, et al. Factors associated with TB in an indigenous population in Brazil: the effect of a cash transfer program. *Rev Inst Med Trop São Paulo*. 2018;60.
10. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008;17(4):758–64.
11. Guimarães LAM, Grubits S. Alcoolismo e violência em etnias indígenas: uma visão crítica da situação brasileira. *Psicologia & Sociedade*. 2007;19(1):45–51.
12. Souza MLP de, Garnelo L. Quando, como e o que se bebe: o processo de alcoolização entre populações indígenas do alto Rio Negro, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. 2007;23(7):1640–8.
13. Souza MLP de, Schweickardt JC, Garnelo L. O processo de alcoolização em populações indígenas do Alto e as limitações do CAGE como instrumento de screening para dependência ao álcool. *Revista Psiquiatria Clínica*. 2007;34(2):90–6.
14. Souza MLP de, Deslandes SF, Garnelo L. Modos de vida e modos de beber de jovens indígenas em um contexto de transformações. *Cien Saúde Colet*. 2010;15(3):709–16.
15. Melo JRF de, Maciel SC, Oliveira R de CC de, Silva AO. Implicações do uso do álcool na comunidade indígena Potiguará. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2011;21(1):319–33.
16. Maciel SC, de Oliveira R de CC, de Melo JRF. Alcoolismo em Indígenas Potiguará: Representações Sociais dos Profissionais de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2012;32(1):98–111.
17. Pereira PP da S, Ott AMT. O processo de alcoolização entre os Tenharim das aldeias do rio Marmelos, AM, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2012;16(43):957–66.

18. Vianna JJB, Cedaro JJ, Ott AMT. Aspectos psicológicos na utilização de bebidas alcoólicas entre os Karitiana. *Psicologia & Sociedade*. 2012;24(1):94–103.
19. Melo JRF de. Discursos e representações sobre o uso/abuso do álcool: um estudo da comunidade indígena. *Saúde em Debate*. dezembro de 2013;37(especial):185–93.
20. Ghiggi Junior A, Langdon EJ. Reflexões sobre estratégias de intervenção a partir do processo de alcoolização e das práticas de autoatenção entre os índios Kaingang, Santa Catarina, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014;30(6):1250–8.
21. Ferreira AA, Souza-Filho ZA, Gonçalves MJF, Santos J, Pierin AMG. Relationship between alcohol drinking and arterial hypertension in indigenous people of the Mura ethnics, Brazil. *PLoS One*. 1º de agosto de 2017;12(8).
22. Orellana JDY, de Souza CC, de Souza MLP. Hidden Suicides of the Indigenous People of the Brazilian Amazon: Gender, Alcohol and Familial Clustering. *Rev Colomb Psiquiatr [Internet]*. 1º de julho de 2018;48(3):133–9. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0034745018300192>
23. Oliveira RC de, Nicolau BF, Levine A, Mendonça AVM, Videira V, Vargas AMD, et al. “When a tihik drinks kaxmuk he neither has a father, nor a mother, or a brother”: Perceptions of maxakali on the effects of sugarcane liquor consumption. *Ciência e Saúde Coletiva*. 1º de agosto de 2019;24(8):2883–94.
24. Souza RSB de, Oliveira JC de, Teodoro MLM. Construção de um Instrumento para Avaliar o Uso de Bebidas Alcoólicas em uma Etnia Indígena de Minas Gerais. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2019;39.
25. Mendes AM, Alfonso JOR, Langdon EJ, Grisotti M, Martínez-Hernández A. Representations and care practices of professionals regarding indigenous use of alcohol. *Cien Saúde Colet*. 2020;25(5):1809–18.
26. Castelo Branco FMF, de Vargas D. Alcohol use patterns and associated variables among the Karipuna indigenous people in the extreme Northern Brazilian Amazon. *J Ethn Subst Abuse*. 2021;22(1):29–44.
27. Castelo-Branco FMF, Vargas D de. Binge drinking e fatores associados em indígenas da etnia Karipuna. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*. 31 de março de 2021;17(1):7–16.
28. Pereira EB, Robaina JVL. O índice do uso de bebida alcoólica na região indígena comunidade do Sucuba em alto Alegre/RR. *Revista Interdisciplinar Sular*. 2021;4(11):46–56.
29. Oliveira RC de, Silva RV da, Assis EC de, Schuwarten GCC, Tolentino Júnior DS, Mendonça AVM, et al. Social perceptions about the pattern of use of cachaça among indigenous peoples of the Maxakali ethnic group in Brazil. *Research, Society and Development*. 16 de dezembro de 2022;11(16):e502111635330.

30. Carmo TR do, Santos LG, Farias AVSG e, Lima Cavalcanti MP de, Santos Dias G dos S, Nunes BEBR, et al. Can urbanisation influence alcohol consumption by Indigenous groups? A brief analysis of Brazilian data. Vol. 41, *Drug and Alcohol Review*. John Wiley and Sons Inc; 2022. p. 890–4.
31. Barreto IF, Dimenstein M, Leite JF. Perceptions on alcohol use in a Potiguar indigenous community. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2022;38.
32. Azuero AJ, Arreaza-Kaufman D, Coriat J, Tassinari S, Faria A, Castañeda-Cardona C, et al. Suicide in the Indigenous Population of Latin America: A Systematic Review. Vol. 46, *Revista Colombiana de Psiquiatria*. Elsevier Doyma; 2017. p. 237–42.
33. Plens JA, Valente JY, Mari JJ, Ferrari G, Sanchez ZM, Rezende LFM. Patterns of alcohol consumption in Brazilian adults. *Sci Rep*. 1º de dezembro de 2022;12(1).
34. Silva Filho JA da, Batista Neto JB dos S, Graça JMB da, Oliveira SR de, Vargas D de. Intervenção Breve para uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: revisão sistemática. *Saúde em Debate*. setembro de 2023;47(138):693–706.
35. Lanna NB, Silva Fonseca VA, Aguiar-Nemer AS, Caetano R, Pinsky I, Zaleski M, et al. Abstinence of alcohol in Brazil. *J Public Health (Bangkok)* [Internet]. 27 de fevereiro de 2014;22(1):49–55. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10389-013-0588-1>
36. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, 2002;

